

# ***Editorial***

---

Neste número da Revista Colóquio, agradecemos aos nossos autores, leitores, avaliadores e a todos aqueles que contribuíram para a conquista da classificação da revista Colóquio como B2 no “Qualis Periódicos” da Capes, na área de *Planejamento Urbano e Regional/Demografia*. Ao mesmo tempo, reiteram-se os princípios da revista de defesa do diálogo e do incentivo ao debate democrático sobre diversos temas ligados ao Desenvolvimento Regional.

Nesse contexto, foram incluídos nesta edição temas que tratam de teorias do desenvolvimento regional-rural, que passaram a utilizar perspectivas multissetoriais e territoriais do desenvolvimento rural, a partir de análises das dinâmicas socioeconômicas de desenvolvimento dos territórios rurais. Portanto, dentro de um processo dialético de proposições teóricas ao debate, a revista apresenta, inicialmente, três artigos mais teóricos sobre o tema do desenvolvimento rural.

No primeiro, apresenta-se um polêmico texto do professor Zander Navarro sobre o tema Agroecologia, com o título “Agroecologia: as coisas em seu lugar (a agronomia brasileira visita a terra dos duendes)”. Nesse artigo, o autor propõe uma interpretação crítica sobre o tema, analisando os seus significados teórico-científicos e formalizando as suas opiniões sobre as práticas de um conjunto de atores e movimentos que atuam na área da Agroecologia no Brasil.

Em seguida, nessa mesma linha, no artigo “A agricultura Sustentável: entre o ideal e a realidade”, Maria Thereza Macedo Pedroso discute a noção de sustentabilidade e a sua evolução no período contemporâneo, a ideia de desenvolvimento sustentável, assim como a proposta de “agricultura sustentável”. O artigo apresenta os argumentos de José Eli da Veiga sobre sustentabilidade, sobre a qual afirma que não passaria de uma palavra de ordem genérica, em transição para

se transformar em um valor social. Com base nesse mesmo autor, discute-se a ideia de “desenvolvimento sustentável”, especialmente as suas possibilidades de ocorrência.

No terceiro artigo, de Jorge Luiz Amaral de Moraes, analisa-se o papel dos Sistemas e Cadeias Agroalimentares e Agroindustriais na formação das aglomerações produtivas dos territórios rurais. O objetivo foi propor a construção de uma abordagem teórica que explique a gênese e o funcionamento das atuais dinâmicas de desenvolvimento dos territórios e das aglomerações produtivas locais. Como resultado, discute-se teoricamente o potencial da perspectiva territorial do desenvolvimento rural e da abordagem dos Sistemas Produtivos Agroalimentares Localizados (SIALs), com base nas estruturas e no funcionamento dos sistemas e das cadeias produtivas agroalimentares e agroindustriais e a sua importância para o planejamento e gestão do desenvolvimento regional-local.

Nos dois artigos seguintes, o foco passa a ser as diferentes formas de gestão empresarial e a sua relação com o desenvolvimento regional, com base em resultados de pesquisas que analisaram empiricamente as particularidades da gestão de empresas familiares regionais e do processo de planejamento estratégico de micro e pequenas empresas. Assim, no quarto artigo, Kelly Magnus e Silvio Aurélio Jaeger analisam as dificuldades e características da gestão das empresas familiares dos municípios de Gramado e Canela, localizados na Região das Hortênsias, no Rio Grande do Sul. O objetivo do trabalho era analisar as dificuldades inerentes ao processo de gestão de empresas familiares nessas duas cidades, utilizando dados levantados por meio de um questionário aplicado a duas gerações de empresas familiares. No quinto artigo, Mara Raquel Fetter e José Eduardo Zdanowicz apresentam os resultados de uma pesquisa sobre redes colaborativas e a construção de alianças estratégicas para micro e pequenas empresas varejistas. O objetivo era analisar o processo de planejamento estratégico em micro e pequenas empresas que atuam em alianças ou redes na cidade de Três Coroas, no Rio Grande do Sul. Foram descritos alguns aspectos sobre cooperação e competição e as principais tipologias e configurações de redes existentes.

Na sequência, João Bugs e Dilani Bassan abordam o desenvolvimento regional na perspectiva da cultura. Considerando a preocupação com as desigualdades socioeconômicas brasileiras, o artigo teve como objetivo principal apresentar algumas características da cultura brasileira que podem contribuir para o aprofundamento dessas desigualdades. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando trazer o olhar de alguns autores sobre o tema. O resultado da análise evidenciou a possibilidade de minimização dessas desigualdades, por meio da utilização das potencialidades locais e do incentivo à reciprocidade.

No sétimo artigo, Daniela Cardoso Amaro de Sá, Mariana Pessoa Mascarenhas e Natálie Rafaelle Caetano Santos trazem os resultados de um estudo realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). O estudo teve como objetivo avaliar se as adaptações que a IES tem realizado para a inclusão de alunos com deficiência visual são, de fato, para a inclusão destes ou apenas para inserção dos mesmos. Para isso, foram descritas as técnicas e meios utilizados no ensino para os alunos com deficiência visual e verificados se há apoio psicopedagógico a esses alunos e se as modificações realmente atendem às necessidades dos alunos com deficiência visual.

Em seguida, Dilani Silveira Bassan e Patricia Fabiane Hahn apresentam os resultados de um estudo que buscou avaliar a empregabilidade dos egressos do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara, residentes no Vale do Paranhana. Os resultados foram analisados em comparativo com habilidades descritas como fundamentais para a empregabilidade e com a média nacional de remuneração para graduados na área. Conclui-se que somente o diploma de ensino superior não basta para uma boa empregabilidade, havendo a necessidade de o profissional formado demonstrar capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos e habilidades individuais.

Por fim, Carlos Águedo Paiva analisa, no artigo “Da Oceania ao Cone Sul, da Nova Zelândia ao Rio Grande: desenvolvimento socioeconômico, produtividade sistêmica e a exploração de sinergias em cadeias agroindustriais de exportação”, as razões das desigualdades entre os indicadores de desenvolvimento socioeconômico

e humano da Oceania e do Brasil. O estudo foi realizado partir da constatação de que Austrália e Brasil são dois países com históricos, territórios e matrizes produtivas muito similares, assim como, da mesma forma, a Nova Zelândia e o estado do Rio Grande do Sul. Usando como referência a comparação entre estes dois últimos, foi realizada uma análise detalhada do sistema de integração da pecuária de leite e de corte na Nova Zelândia, demonstrando as vantagens do sistema na diluição de custos fixos e ampliação da competitividade e rentabilidade sistêmicas. Concluiu-se que as principais determinantes das diferenças de desempenho estão no padrão de distribuição de renda e no padrão de organização produtiva das cadeias exportadoras.

Ao mesmo tempo em que desejamos a todos uma boa leitura, lembramos que permanecemos aguardando a submissão de artigos para as próximas edições da Revista Colóquio.

**Prof. Dr. Jorge Luiz Amaral de Moraes**  
Editor